

Processos de avaliação no contexto da inclusão escolar

Patrícia Carvalho Pugens¹, Maura Corcini Lopes²

¹Autora, estudante de Pedagogia - UNISINOS, bolsista de IC PROBIC/FAPERGS.

²Orientadora, professora titular do PPG Educação - UNISINOS.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é recorte de uma pesquisa maior intitulada *Os Intérpretes de Língua de Sinais (LIBRAS) no Rio Grande do Sul (RS)*, desenvolvida pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES/CNPq).

OBJETIVO

Partindo do pressuposto que o enfoque da avaliação não é atribuir conceitos, mas sim compreender o processo de ensino e de aprendizagem para ampliar os conhecimentos de todos os sujeitos que o integram (ESTEBAN,2008), este recorte de pesquisa analisa como o professor utiliza a avaliação no contexto da inclusão.

METODOLOGIA

Utilizou-se o material constituído por nove filmagens em diferentes contextos de inclusão de alunos surdos com a presença de intérpretes de língua de sinais na escola regular. De todas as filmagens assistidas, o estudo focou três filmagens que evidenciam alguns processos de avaliação utilizados pelos professores de alunos ditos de inclusão. As análises foram fundamentadas em autores que pensam a avaliação como construção dos processos de ensino e de aprendizagem que olham o aluno como um ser capaz de aprender individual ou coletivamente, como Silva (2008), Esteban (2008) e Loch (2008). Assim como também outros autores que proporcionam pensar a inclusão não pelo viés da deficiência, mas sim de que qualquer um pode estar ora incluídos e/ou ora excluídos, independentemente da marca corporal, como Lopes (2007, 2009), Acorsi (2010), Dal'Igna (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se observar que os professores utilizam provas iguais para todos e somam conceitos. São feitas provas diferenciadas, porém elas tendem a facilitar as respostas para o aluno incluído. Isso mostra que o aluno é visto como alguém incapaz de aprender e que a prova é único meio de avaliar efetivamente. Percebe-se a falta de discussão e preparação nos processos de formação destes profissionais sobre questões voltadas à avaliação e a inclusão.

CONCLUSÕES

A avaliação e a inclusão são duas questões frequentes nas escolas que necessitam serem estudadas e problematizadas pelos docentes. A partir de tais processos é importante promover mudanças educacionais no olhar sobre os processos avaliativos; nos processos de formação continuada dos professores; na gestão e supervisão escolar; no currículo escolar; nas políticas nacionais de formação de professores de qualquer área de conhecimento e nas concepções de inclusão e de diferença.

REFERÊNCIAS

ACORSI, Roberta. Inclusão: (im)possibilidades para a educação. In: LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn (orgs.). **Aprendizagem & inclusão**: implicações curriculares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. p. 177-193.

LOPES, Maura Corcini. Inclusão como prática política de governamentalidade. In: LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (orgs.). **Inclusão escolar**: conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 107-130.

THOMA, Adriana da Silva. Identidade e diferença surda construídas pela avaliação. In: THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (orgs.). **Currículo & avaliação**: a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. p. 108-129.